

A COMEDIA SOCIAL

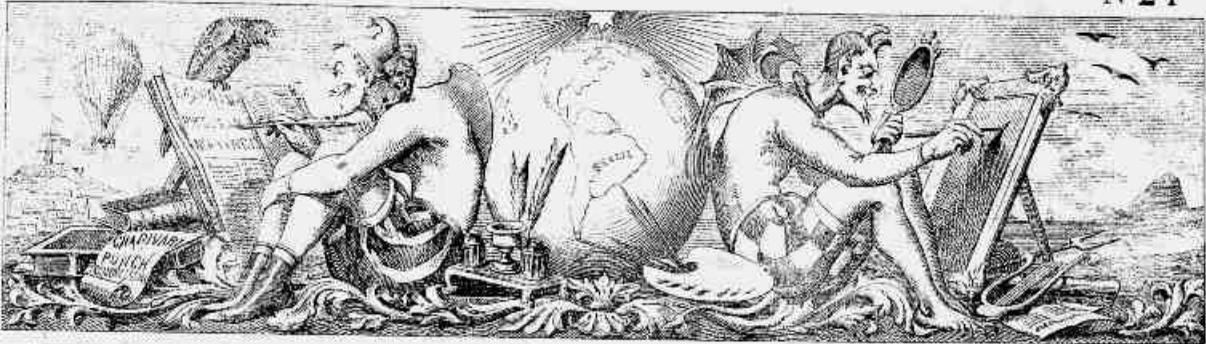
Anno: I

HEBDOMADARIO POPULAR SATIRICO

N.º 24



846
91



Advertencia.		Preço das Assinaturas	
Cada cópia a quem quizer, mediante artigos ou de outros para a Comedia social , se diz de respeito com a Revista do Rosário Te. M. F. Andar. (ver as outras assignaturas)		CORTE E NITHEMOTUFUV Para as Provincias	
Anno: I	8 000	Anno: I	110 000
Semestres: I	4 500	Semestres: I	6 000
Numero Avulso:	200		

Prognostico
 A Comedia Social tem por fim promover a cultura do povo e sua regeneração política, intelectual e moral, e a sua libertação de todo o jugo legal, aborrecido, e humilhante que o impede de desenvolver a sua vida e a sua dignidade. O meio que emprega é a sátira, e a crítica positiva dos vícios e abusos que se cometem a nossa sociedade, da impiedade, da ignorância, da corrupção, da miséria, da indolência, da ignorância e de charlatanismo. No todo, o bem e do mal é a nossa humilhação, porém, a nossa abertura do coração.



Recordações da festa nacional.

—Tomem cuidado! ao menor signal do meu barrete caíam sem dó nem piedade em cima da canalha!

A COMEDIA SOCIAL

ADVERTENCIA.

Recebem-se no escriptorio da redacção assignaturas pelo o

PRIMEIRO VOLUME
BIBLIOTECA DE RNA DO
IIA
COMEDIA SOCIAL.

Está em prompto no dia 13 de Setembro proximo futuro, e consistirá dos nos. 2 e 27 desta folha. Terá 104 paginas de grande formato e mais de 80 engravatadas desenhos.

PREÇO 6\$000

RIO DE JANEIRO, 14 DE JULHO DE 1870.

Os legisladores no Rio Grande do Sul.

Estão a tomar ciência de todos os compêndios que os legisladores tomam sobre si a tarefa penosa de governar o país. Julgam-se porém que há muitas pessoas que não sabem que elles levam sua bondade e desinteresse ao ponto de tratarem com desdém os negócios principalmente seus, para occuparem-se exclusivamente com os da nação.

Pois, é verdade.

Transcrevemos a narração de um facto que é um exemplo fructivo do que dizemos.

Accidentalmente desta ordem não são raras no paiz, e sem desluzo não do repetir-se, porque o desejo ardente de servir a patria, manifestado pelos legisladores, não pôde ser atrevidamente, nem mesmo pela censura de uma folha tão importante como o Echo do Sul, do qual fazemos a transcrição.

« Publicamos o despacho do Sr. Dr. juiz de direito, em virtude do qual deixou de ser submettido a julgamento no presente sessão do jury o infeliz joven Cléo Joaquim dos Santos, que se achava preso.

« Esse despacho, com os seus fundamentos, importa para o infeliz accusado uma sentença de 1 e 8 meses de prisão, que tanto o tempo que tem de esperar por nova sessão do jury.

« Entretanto que esse infeliz é o que mais avolta — nem uma das faltas que impediram de ser julgado o processo criminoso em forma occasional pelo accusado; portanto, sem, como se podesse pelo proprio despacho do juiz de direito, da ignorancia ou malicia do proprio functionalismo que officina nesse processo!

« E lamentamos o modo por que se administra justiça nesta terra.

« O juiz de direito declina em um despacho exarçado em autos, que o juiz a quo o accusado respectivo commettera erros e faltas na execução de suas funções que importam o crime de responsabilidade, e que arrastam um infeliz, que innocente, a soffrer uma prisão illegal por mais de 8 mezes, e mais gravo isso a Sr. Dr. juiz de direito, ordenando que se remedie esses erros e faltas, nem uma palavra diz, nem uma providencia ordena, que ao menos puzesse os negligentes e ignorantes escriptores e juizes, evitar a reprodução do tão immoral procedimento, e que se sacrificia a acção da justiça.

« E, que S. S. não leu o aviso do Sr. de Maio do 1834, ou se o leu não lhe fez do cumprimento.

« E soffra e gasta a patria victima da ignorancia e da malicia mais 8 mezes na excozia, para purgar os erros daquelles que a foi incumbido de administrarem justiça e zelarem por sua patria e lei execução.

« Desgraçado foro do Rio Grande! »

Cartas de Mustapha Huband Khalil Haham.

Por Washington Inoué.

IV.

A Asem Haham, principal quando dos escravos de sua alcaza o paiz de Tripoli.

(Continuação.)

« Espirito cheio de aspirações!

« Como é interessante o praepto atrevoer da grandeza politica! Uma eleição, meu amigo, é o vivero do gaino n'uma logocracia; e olho para um ajustamento d'estes parliamentos lilliputianos, como para outros tantos charladores, oradores, pelatologos e ruminadores de grama em embryo, os quaes, um dia, tomam parte importante nas contendas e guerras verbais do seu paiz.

« Quando vae se aproximando a occasião de dar a batalha decisiva, tomam-se cada vez mais assustadores as manifestações; nomeada-se commissões que fazem peque-

nos acompanhamentos, d'onde enviam destacadamentos de catalistas para reconhecer, verar e inimigo, fazer escarmentas, e, sendo possível, verificar o seu numero.

« Todos participam orgulhosos com o importante acontecimento imminente; os grandes oradores gradualmente ficam incluídos e excedem o seu tamanho usual; os pequenos vão se tornando maiores; os secretarios das commissões de distrito pavoneiam-se á semelhança de oraculas de pau; os pomadistas tomam ares de grande importancia; os ruminadores de grama vão espalhando terribes insinuações e ameaças de moita alcaza; e tal e qual zumbido, murmúrio, suspensão e submissão.

« A final chega o dia. Com terrivel explosão arredentado a tempestade que levou tanto tempo a condensar-se e a ameaçar com longuissimas trovões; todo o trabalho está a terminar; fica a cidade inteira em tumulto; come o povo em confusão sem saber para onde nem porque; com estrepito atroam as ruas os carros do aluguel, carregados de sargentos recatadores, os quaes têm andado devassando a terra e adegas para desenterrar algum miseravel misero da pobreza e da ignorancia, desajus de barganhar o voto por um copo de cerveja, ou pelo passivo em carro com um cavalheiro tão fino; de collegio em collegio eleitoral cotam a toda a pressa os novelairos do partido, a pe ou a cavallo; afadigam-se, indo de uma commissão a outra, fazem ruido, fumam, falam grosso e nada fazem, á semelhança do vagabundo que gasta o tempo em parlamento.

Não sei por quanto tempo o meu amigo teria continuado a sua monótona narração, se não tivesse sido interrompido por uma reunião mesculada que tomou lugar entre dois «veteranos da Independencia» como eram chamados.

Parece que elles haviam encetado uma argumentação acerca do merito respectivo da sua causa e, não podendo entender-se claramente, recommençavam as chamadas argumentações de mureto, que formam o grau superior de argumentação ad honorem; mas, na minha opinião, são extremamente incompatíveis com o verdadeiro espirito de uma logocracia genuina. Depois de se haverem soavado deversas, e posto a causa toda em alvoroto, conseguiram chegar a uma explicação completa, desdobrando-se então sem do mesmo modo do pensar, pelo que apertaram as mãos cordialmente, e riam-se muito alegremente do seu jocoso equívoco.

(Continua.)

ESCOLA POPULAR.

SOBRE A MANEIRA DE TRATAR OS HOMENS PUBLICOS.

É meu o habito predominantemente de denunciar em termos grossos aos homens que exercem cargos publicos, como corruptos e mercenarios. Muitas vezes não são verdadeiras as accusações, mas tão frequentemente as repetem os particulares e a imprensa, que sobre a moralidade publica exercem tanto effeito como se fossem exatas. O povo perde o respeito aos homens em posições officiaes, e por fim considera-os todos uma sacia de saquadores, deixando de fazer distincção entre os varios sabios e bons cujas vidas são dedicadas ao bem publico e as almas tenebrosas preoccupadas unicamente com os seus interesses pessoais.

Vendo promovidos a todas as altas dignidades do paiz aos homens continuamente denunciados como bandalhos e tidos n'essa conta, os mesmos concluem naturalmente que uma vida de desbarato lhes dará resultados igualmente vantajosos. Os homens venaes em empregos elevados ficam no caso de decaírem-se subornar impunemente, pois, quando accusados por seus crimes, replicam que todos os homens publicos têm sido de-

nunciados de modo analogo, e que essas accusações tem a ser o tributo pago pela sua posição. É, na verdade, a moita estes homens na estima popular são tidos em tão bom conta como os honestos e justos. Ficam assim destruidas todas as distincções entre quem é puro e quem é corrupto.

Essas denuncias sem discernimento são exactamente o que desejam os venhaes empoleirados em cargos publicos. De alguma sorte ellas se equiparam aos homens de bem que servem ao seu paiz, competeados de de um profundo sentimento do dever.

Por outro lado empolgados de maior integridade, obedecendo sempre aos mais puros motivos, resistindo a tentações extraordinarias, e trabalhando com zelo incansavel, muitas vezes por uma magra retribuição, só recebem como recompensa a prevenção crescente que os nivela com os aventureiros de posições officiaes, especuladores e saltadores do thesouro publico.

Por a causa á mostra a um tratado de claraboia, o designar os seus delictos pelo nome apropriado, por mais alto que elle se acho collocado, é um dever moral e patriótico. O seu crime deve ser caracterizado com palavras stigmatizadoras; mas dizer que são tratantes como aquelle a maior parte dos individuos n'essas posições, é destruir a força da condemnação, manchar o servidor publico fiel e estragar o moral do povo.

Esta pratica tem a sua origem na violencia das nossas contendas politicas, e muitos d'esses clamores insensatos contra os homens publicos provem da foga de habito. Vão sendo repetidos inadvertidamente, mas não por isso deixam de ser perniciosos. Fazem com que os melhores cidadãos, homens de pundonor, não tomam parte na politica.

Estes ou consideram a cousa degradante, ou hesitam em incorrer no odio que acompanha a todos os homens publicos.

Devo haver uma reforma. O povo e a imprensa falem dos homens publicos como dos individuos de outra qualquer profissão.

Condenem-se o individuo que procede mal, e não a toda a classe de homens com quem elle não tem outra ligação senão a de uma posição analogo. Quando se prestarem bons servicos, quando as tentações forem repellido, e o publico for servido dignamente, confide-se aquillo justo louvor, mais apreciado do que todas as outras recompensas pelo functionalismo de consciencia e pelo verdadeiro patriotismo.

RECADOS DOS AMIGOS

Cousas de Portugal.

- Com quem se parece o rei Dom Luiz?
- Com elle somente, como um X com um X.
- E com quem o duque, ducho de Saldanha?
- Pergunta á locutura, ou pergunta a Hespanha.
- Revolta immoral, ignobil, mesquinha!
- Oh, Lasso! silencio; que dorma a rainha.
- Rainha á dormir ou rei a tremor?
- Ou sonna, ou temozes, reinado a morrer.
- Que sorte ou futuro vai ter Portugal?
- Terá um rei de menos, e cretera o tal.
- Mas a carta? o throno? bustina gloria?
- A rainha dorma; tudo mais é historia.
- O rei era cumplice ou concusor a modo?
- Era qualquer das cousas antes um targeado.
- Mas que povo livre vai ter pouco a sorte?
- A rainha dorma; que tanto mais forte?
- E se o povo em furia se arrojar na praia?
- Pra sua e Saldanha som maior desgraça.
- Dom Luiz não tem o povo q'osvilho?
- Um Dom Luiz... elle já abdicou.

A Pora de Talha.

Dona Iphigenia tinha ido visitar a sua boa amiga Dona Theodora, e tendo ambas no fim de uma boa acção do fallar de molias e vestidos um pouco, dos segredos do ultimo baile um bocadinho mais, e dos defeitos das amigas muito, Dona Iphigenia poz novo objecto em discussão, perguntando a Dona Theodora:

- Como vae com teu marido?...
- O melhor que é possível.

- Elle pois mudou de gosto e costumes ?..
- Não; vai sempre a peirê.
- Ainda te é infiel ?...
- A sua constância nas infidelidades é admirável !
- Mas tu és ciumenta... ..
- Fui.
- E agora ?..
- Estou arrependida de o ter sido.
- Como ficaste sabida ?... .. has de ensinar-me a tua receita.
- É simples. Tu conduzes a minha vizinha Dona Engrácia... ..
- Minto.
- É uma das minhas melhores amigas... ..
- Mas... .. disseram-me... ..
- Disseram-te que Alexandre a namora escandalosamente... .. não é isso ?..
- É... .. e Dona Engrácia... ..
- Repellido a princípio. Foi ella a primeira a avisar-me de tudo... ..
- Porém depois... ..
- Foi en que lhe pedi que se prestasse ao namoro de meu marido.
- Com que fim ?..
- Para me divertir.
- Como ?..
- Oh ! com quanto Alexandre se põe 4 janella e namora Dona Engrácia, eu deço ao jardim ornamento irmão de Dona Engrácia que me vem adorar do terrço da sua casa.
- Ah !
- Chama-se a isto jogo de Talião.
- E ficas satisfeita ?..
- Fico.
- Deixas-me tonta.
- Porque ?..
- Eu faço o mesmo; mas ainda tenho ciúmos de Casimiro.

Demonstração mathematica.

- Collega, com que fim queres fazer ou já estás fazendo opposição ao ministerio ?..
- É claro: deço derribal-o..
- E se o conseguires ?..
- É logico: organisa-se outro ministerio.
- E tu... .. se fôr chamado... ..
- É consequente: entro no novo gabinete.
- Escolhes a pasta... ..
- Não escolho: accepto qualquer das seto... ..
- Mas... .. se escolheesses... ..
- A da fazenda... .. tenho estudos profundos em finanças... ..
- E dignificas a receita e a despesa do Estado ?..
- Como poucos, salva a modestia.
- Ora ! o teu merecimento é conhecido.
- Ajuda-me pois a despedir essa gente gasta: não te arrependerás.
- Talvez não resolvea: Tratamos agora de outro assumpto. Queres saber? gasta-se muito aqui no Rio; como a encolocar-me... ..
- A quem o dizes ? e tu ?..
- Também tu ?..
- Tenho uns dez contos de reis de renda annual foca o subsistia... ..
- E então ?..
- Despenho o dobro dessa quantia... .. minha mulher abre contas nas lojas de todas as modistas da rua do Ouvidor... ..
- E teu filho ?..
- Em lizas, cigarros, e photographias gasta mais do que eu com o aluguel mensal do meu carro.
- Mas essa desordem... .. essa ruina é como a das finanças do Estado... ..
- Em ?..
- É claro: não serves para ministro da fazenda.
- Porque ?..
- É logico: não sabes equilibrar a receita com a despesa.
- Mas a razão ?..
- É consequente: quem não sabe governar o seu, menos sabido governar o alheio.

VISITA AOSTHEATROS.

Estreada de Mlle. Carlotta Patti

Verificou-se no dia 4 do corrente o primeiro concerto d'esta eximta cantora e seus companheiros.

O velho theatro de S. Pedro de Alcantara enfeitado, adornado de flores, brilhante de luzes abriu suas portas a uma melodia de distintos dilecturiss, anciosos de ouvir essa maravilhosa, que faz os encantos do velho e novo mundo.

Não foi enganada a sua expectativa.

Depois do septeto, em que tomaram parte distintos instrumentistas, entre os quaes o sympathico pianista o Sr. Ricardo Ferreira, fizeram-se ouvir os dous companheiros de Mlle. Patti, os Srs. Ritter e Sarasate.

Este é habil rabquista; nada lhe falta; firmeza de arco, agudada, gosto, expressão fazem com que daquellas quatro cordistas tem elle sons arrebatadoras, que transporta o ouvinte a um paraizo de celestias encantos.

T. Ritter cantou bem o piano; sua execução e aparato gosto. Sua escola é, por assim dizer, propria; domina-o mais o sentimentalismo do que os grandes tons de force — os outros maestros. Beethoven, Mendelsou e Schubert encontram n'elle um perfeito interprete dos sentimentos que os inspiraram.

Em danto com o Sr. Sarasate executaram primorosamente a sonata de Kreutzer domaviso Beethoven. Foi uma luta entre os dous instrumentistas a ver qual seria o vencedor: o publico porém, outro juiz neste ponto, a ambos conferiu a palmada victoria, applaudiu-os com enthusiasmo.

Estão porfim ainda muito frescos as recordações de Gotschalk, do sublimis memoris; acostumados ao estilo d'esse immortal artista confessamos-nos pouco fatis de contentar, e porisso reservamos-nos emittir um juizo mais sagaz sobre o merecimento do Sr. Ritter para depois do ouvir-o mais vezes.

Chegou o momento de apparear a d'ra tia anciosissima esperada.

Linda de Chaconnes, essa minima produção do Donizetti, foi a sua por ella escolhida para patrocinar nos os recursos de sua extraordinaria proficiencia.

Carlotta Patti não tem uma voz volumosa como de La Grègoria, ou Garcia, ou outras.

É um soprano agudo, e de admiravel extensão, que atinge de mais altas notas na escala da voz humana.

É uma voz limpa e fresca, de uma justisa admiravel, e que vem com a maior naturalidade as grandes difficuldades de arte.

Brinca e pazejo ad abusar da faculdade vocalisadora que possui; e a prova mais evidente que possa existir dessa vocalisadora sem exemplo de-a-nas ella na cançõeta L'Éclair de rive, que provocou o riso nos ouvintes obrigava-os todavia a combal-o para não perder um só daquellas gargalhadas afiaadas, que dispartavam de tal modo o enthusiasmo na platèa que prorompem em estondosos applausos.

Não foi somente a execução da valsa La Festa, delicada composição do Sr. Ritter, e o duto do Elixir de Amor, cantado com o mesmo sentir, que possuio, e de prova mais evidente, que possa existir dessa vocalisadora sem exemplo de-a-nas ella na cançõeta L'Éclair de rive, que provocou o riso nos ouvintes obrigava-os todavia a combal-o para não perder um só daquellas gargalhadas afiaadas, que dispartavam de tal modo o enthusiasmo na platèa que prorompem em estondosos applausos.

Não foi somente a execução da valsa La Festa, delicada composição do Sr. Ritter, e o duto do Elixir de Amor, cantado com o mesmo sentir, que possuio, e de prova mais evidente, que possa existir dessa vocalisadora sem exemplo de-a-nas ella na cançõeta L'Éclair de rive, que provocou o riso nos ouvintes obrigava-os todavia a combal-o para não perder um só daquellas gargalhadas afiaadas, que dispartavam de tal modo o enthusiasmo na platèa que prorompem em estondosos applausos.

Foi entã uma noite deliciosa, e que nuti gratas recordações deixou-nos.

A platèa composta de distintos e intelligentes dilecturiss satoum os artistas com os applausos que merecidamente conquistaram.

Da parte das formosas damas que adornavam os camarotes vistas sandalgies foram também dirigidas a Mlle. Patti aquem desejamos longa estada no Rio de Janeiro, illustrando o palco brasileiro, onde tem brilhado tantos astros fulgurantes, dignos companheiros seus.

O QUE VAI POR AHI

A maior novidade da semana proxima finda hi o festejo allimil no templo de papaeos.

Nunca houve festa feita de hauso de peigos auspicios. Na manhã do dia hi do corrente meo, dia designado para a grande funcção, uma festa allimil, estranha o animo do curioso, com vontade de ir ali o campo da Acclamação ven celebrarse a festança. Irima ja nove horas, e mal se encontrava na praça um ou outro individuo, olhando admirado para as archibancadas vazias o para o circulo de soldados da linha, postados em torno da caranguejada allimil com o fim de impedir que algum profano penetrasse naquillo recinto, onde se tanta se apparecer a gente de sangue mais azul.

Mais tarde vieram apparecendo alguns couple: que pareciam diante d'os casados, e ficaram em frente a casa do moado, e d'ellos um sabidoio varios personagens de chine e casaca dourada, e, cousa admiravel! alguns d'essos figurões estavam de calças brancas. O leito de d'essa recodação que, não, he muito tempo, a tosa fidelidade de d'um peigo, supellido, licença de usar calças azues, por expor curti a calça branca; e ao ver aquillo, bou gente saltando no dia do festo, por tode as concidências economicas, e não trepidar diante da despesa de um calça branca, suposto logo que todos elles iam ser agricultrices alguns modinha de merito festejavam. — C

Nesse mes tempo a rã de bambusa e o toque das contas indicava em outra parte da praça a chegada de varios battalões da guarda nacional. Ista-tom hazidos, e marchavam bem reguladamente, uns, em um ou outro espectador apenas apreciava as evoluções militares. A praça molesta, ao amante da boa musica, e do avido do espectador marcial, não competico a festa, e puzera fazer limpo em protestar em a sua assencia contra a despesa d'os d'zentes contos.

Por d'olte de uma archibancada encontro um ex-ministro do marinho passeando taciturno, enquanto junto a mim um brigadido homopio do exercito meoia o lagado com passos graves.

A chegada de serenissima princeza e do principe consorte fez com que se agressassem mais algumas pessoas: detrono do templo, junto a casa do moado. Quasi todos as jantillas desse allimil estavam occupadas por familias. Tambem era o unico lugar em que se notava alguma animação.

Por fim soaram os clarins, annunciando a aproximação de Sua Magestades. Os archivos formaram d'os na escada, e os magnatas com adun: iam tanto tropegia, viciou descendo, e formaram outros dous alas parabolias de ches archivos. Theo entã, pela primeira vez o esujo de assistir a cerimonia do baptisimo em escada.

Comegou a festa. Quem se achava no campo a alguma distancia do barraco italiano, e olhava para o interior do dito barraco, julgavao vario, pois o pequeno numero de personagens que h estava levava encoberto pelas volumosas intencões. Alguns transcurros pensavao que ainda não havia começado a funcção allimil. Os archibancados continuavam emes e desertes. Mandou-se então um piqueiro de soldados de policia para uma d'ellas. Os soldados collocar-seo um junto de cada poste que sustentava o tecto do armadilha.

Alguns individuos inquietam, curiosos, ao aquellas figuras immoveis, de calças brancas e pluma de mensis che, estavam ali para allimil-o a acm, ou para manter a ordem entre os bambos inteiramente vazios.

Como havia completa falta de animação em todos postados perto da dita archibancada uma banda de apagar incendio, para recordar ao povo que assim como outros archivos naquillo peigo um curo de touros, bem se podia d'essa vez fazer frequer de uma archibancada. O povo, porém, tentou a instigação sem o mais sobornado desengano.

Alfari S. M., cujo coração compassivo é conhecido por todos, peiticado por um o grupo do ministro da guerra, ordenou que se franguesse o templo a todos indistinctamente. O sublime milto sempre ao lado do rufado. Antes d'aparear entã os que tinham recebido cetta do concerto. A maior parte d'esses, porém, não compareceram. Depois, entã tudo. Postos com sandalgies, supietos em mangas de estoffa, muita gente sem gravata, tode estocaram. Um milto meo, vindo o caracte minimamente democratico do munhão, ficou evengendo de ter levado lizas, e tratou de oscordolas a tode peigo nos botões das calças.

Mais tarde bouvo puzido no peigo de S. Pedro I. As desordens foram chuchas.

A tardinha allimil desistimada gratis os carões das archibancadas. Eu Brindim tive um, mas hi não foi. Consta terora habido no interior do barraco alguns assuados, contra o ministro da guerra.

Do que se passou hi não posso referir alguma cousa por ter sido lesionada a ocular Penamarenha quitoo apparelhas de luz electrica, que produziram quasi nenhum effeito. A illuminação dos aces que circumdavam o peigo do largo hi de muito apparecia, por ser bastante vasta essa parte do Campo. A praça não teveo accendida uma grande numero de copias de decorações. No interior do barraco, a qual estava bem illuminado, encontravao varios rodos de meninos de collegio, jogando a cubra-çega. Tohos dentro do barraco estavam de chapéo na cabeça, e muitos fumando. Em parte alguma se via uma banda de músicos. De repente o peigo comegou a puzer-se por as escultas allimil. Era uma tremida allimil de lizas, que tinham liza arx, molto ao barraco da moras do barão de Marilho. Esses officios constavam terem liza em seguida ao theatro lyrico, e depois ao largo do Paço, e ali em frente a guarda imperial puzerem em vicos ao Imperador: o mozo ao ministro da guerra! Mais tarde elles voltaram de novo ao theatro lyrico, e ainda demonstrar-se hi por alguns tempos.

Poras, cases illuminarum se frentes. Na dia seguinte o Jornal do Commercio o o Diário do Rio noticiaram ter estado a liza copinas, a illuminação copinas esplendih, ter sido geral o contentamento, etc., etc.

E assim se creveo a historia!

Estreiras.



Recordações da festa nacional.
O anjo do extermínio colocado, su docuras da paz.